



O DOMINGO

SEMANÁRIO LITÚRGICO-CATEQUÉTICO



4º DOMINGO DA QUARESMA

Ritos Iniciais



1 CANTO DE ABERTURA

(CD: LITURGIA XIII, faixa 10 — Paulus / Playlist "4º Domingo da Quaresma")

Alegres vamos à casa do Pai / e na alegria cantar seu louvor! / Em sua casa somos felizes: / participamos da ceia do amor.

1. A alegria nos vem do Senhor, / seu amor nos conduz pela mão. / Ele é luz que ilumina o seu povo, / com segurança lhe dá a salvação.

2. O Senhor nos concede os seus bens, / nos convida à sua mesa sentar / e partilha conosco o seu pão. / Somos irmãos ao redor deste altar.

2 ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai... AS: Amém!

PR: O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

AS: Bendito seja Deus...

Somos filhos e filhas da luz, reunidos para adorar o Senhor e celebrar a Eucaristia, a qual ilumina nossa vida e afasta as trevas que nos impedem de dedicar atenção às necessidades do próximo. Esta liturgia nos convida a viver na alegria de sermos conduzidos por Jesus: ele cura nossas cegueiras e nos permite ver e julgar as realidades do mundo com os olhos da fé.

3 ATO PENITENCIAL

PR: O Senhor disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra". Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração (*pausa*).

PR: Senhor, que na água e no Espírito nos regenerastes à vossa imagem, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

PR: Cristo, que enviais o vosso Espírito para criar em nós um coração novo, tende piedade de nós.

AS: Cristo, tende piedade de nós!

PR: Senhor, que nos tornastes participantes do vosso Corpo e do vosso Sangue, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

PR: Deus todo-poderoso...

AS: Amém!

4 ORAÇÃO DO DIA

PR: Ó Deus, que por vosso Filho realizais, de modo admirável, a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. AS: Amém!

Liturgia da Palavra



A Palavra de Deus não se detém nas aparências, mas chega ao coração. Ela

guia nossos caminhos, ilumina nosso olhar e nos torna despertados para tudo o que agrada ao Senhor.

5 I LEITURA (1Sm 16,6-7.10-13a)

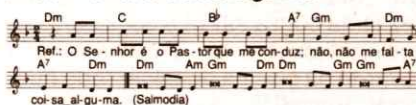
Leitura do Primeiro Livro de Samuel.
— Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: ^{1b}"Enche o chifre de óleo e vem para que eu te envie à casa de Jessé de Belém, pois escolhi um rei para mim entre os seus filhos". ⁶Assim que chegou, Samuel viu a Eliab e disse consigo: "Certamente é este o ungido do Senhor!" ⁷Mas o Senhor disse-lhe: "Não olhes para a sua aparência nem para a sua grande estatura, porque eu o rejeitei. Não julgo segundo os critérios do homem: o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração". ¹⁰Jessé fez vir seus sete filhos à presença de Samuel, mas Samuel disse: "O Senhor não escolheu a nenhum deles". ¹¹E acrescentou: "Estão aqui todos os teus filhos?" Jessé respondeu: "Resta ainda o mais novo, que está apascentando as ovelhas". E Samuel ordenou a Jessé: "Manda buscá-lo, pois não nos sentiremos à mesa enquanto ele não chegar". ¹²Jessé mandou buscá-lo. Era Davi, ruivo, de belos olhos e de formosa aparência. E o Senhor disse: "Levanta-te, unge-o: é este!" ^{13a}Samuel tomou o chifre com óleo e ungiu a Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia o espírito do Senhor se apoderou de Davi. — Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

6 SALMO RESPONSORIAL 22(23)

(CD: CANTANDO OS SALMOS - ANO A, v. 1, faixa 17 / Playlist "4º Domingo da Quaresma")

O Senhor é o pastor que me conduz; / não me falta coisa alguma.



1. O Senhor é o pastor que me conduz; / não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes / ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha / e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, / pela honra do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, /

nenhum mal eu temerei. / Estais comigo com bastão e com cajado, / eles me dão a segurança!

3. Preparais à minha frente uma mesa, / bem à vista do inimigo; / com óleo vós ungis minha cabeça, / e o meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me / por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei / pelos tempos infinitos.

7 II LEITURA (Ef 5,8-14)

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios. — Irmãos, ⁸outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz. ⁹E o fruto da luz chama-se bondade, justiça, verdade. ¹⁰Discerni o que agrada ao Senhor. ¹¹Não vos associeis às obras das trevas, que não levam a nada; antes, desmascarai-as. ¹²O que essa gente faz em segredo, tem vergonha até de dizê-lo. ¹³Mas tudo que é condenável torna-se manifesto pela luz; e tudo o que é manifesto é luz. ¹⁴É por isso que se diz: “Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo resplandecerá”. — Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

8 EVANGELHO

(João 9,1-41 ou 1.6-9.13-17.34-38)

[A forma breve está entre colchetes.]

Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

Pois eu sou a luz do mundo, quem nos diz é o Senhor; / e vai ter a luz da vida quem se faz meu seguidor!

O Senhor esteja convosco etc.

[Naquele tempo, ¹ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença.] ²Os discípulos perguntaram a Jesus: “Mestre, quem pecou para que nascesse cego: ele ou os seus pais?” ³Jesus respondeu: “Nem ele nem seus pais pecaram, mas isso serve para que as obras de Deus se manifestem nele. ⁴É necessário que nós realizemos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, em que ninguém pode trabalhar. ⁵Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo”. ⁶Dito isso, [Jesus cuspiu no chão, fez lama com a saliva e colocou-a sobre os olhos do cego. ⁷E disse-lhe: “Vai lavar-te na piscina de Silóé” (que quer dizer “Enviado”). O cego foi, lavou-se e voltou enxergando. ⁸Os vizinhos e os que costumavam ver o cego — pois ele era mendigo — diziam: “Não é aquele que ficava pedindo esmola?” ⁹Uns diziam: “Sim, é ele!” Outros afirmavam: “Não é ele, mas alguém parecido com ele”. Ele, porém, dizia: “Sou eu mesmo!”] ¹⁰Então lhe perguntaram: “Como é que se abriram os teus olhos?” ¹¹Ele

respondeu: “Aquele homem chamado Jesus fez lama, colocou-a nos meus olhos e disse-me: ‘Vai a Silóé e lava-te’. Então fui, lavei-me e comecei a ver”. ¹²Perguntaram-lhe: “Onde está ele?” Respondeu: “Não sei”.

[¹³Levaram então aos fariseus o homem que tinha sido cego. ¹⁴Ora, era sábado o dia em que Jesus tinha feito lama e aberto os olhos do cego. ¹⁵Novamente, então, lhe perguntaram os fariseus como tinha recuperado a vista. Respondeu-lhes: “Colocou lama sobre meus olhos, fui lavar-me e agora vejo!” ¹⁶Disseram, então, alguns dos fariseus: “Esse homem não vem de Deus, pois não guarda o sábado”. Mas outros diziam: “Como pode um pecador fazer tais sinais?” ¹⁷E havia divergência entre eles. Perguntaram outra vez ao cego: “E tu, que dizes daquele que te abriu os olhos?” Respondeu: “É um profeta”.]

¹⁸Então os judeus não acreditaram que ele tinha sido cego e que tinha recuperado a vista. Chamaram os pais dele ¹⁹e perguntaram-lhes: “Este é o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora está enxergando?” ²⁰Os seus pais disseram: “Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego. ²¹Como agora está enxergando, isso não sabemos. E quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Interrogai-o, ele é maior de idade, ele pode falar por si mesmo”. ²²Os seus pais disseram isso porque tinham medo das autoridades judaicas. De fato, os judeus já tinham combinado expulsar da comunidade quem declarasse que Jesus era o Messias. ²³Foi por isso que seus pais disseram: “É maior de idade. Interrogai-o a ele”.

²⁴Então os judeus chamaram de novo o homem que tinha sido cego. Disse-lhe: “Dá glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é um pecador”. ²⁵Então ele respondeu: “Se ele é pecador, não sei. Só sei que eu era cego e agora vejo”. ²⁶Perguntaram-lhe então: “Que é que ele te fez? Como te abriu os olhos?” ²⁷Respondeu ele: “Eu já vos disse, e não escutastes. Por que quereis ouvir de novo? Por acaso quereis tornar-vos discípulos dele?” ²⁸Então, insultaram-no, dizendo: “Tu, sim, és discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés. ²⁹Nós sabemos que Deus falou a Moisés, mas esse não sabemos de onde é”. ³⁰Respondeu-lhes o homem: “Espantoso! Vós não sabeis de onde ele é? No entanto, ele abriu-me os olhos!” ³¹Sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aquele que é piedoso e que faz a sua vontade. ³²Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. ³³Se esse homem

não viesse de Deus, não poderia fazer nada”.

[³⁴Os fariseus disseram-lhe: “Tu nasceste todo em pecado e estás nos ensinando?” E expulsaram-no da comunidade. ³⁵Jesus soube que o tinham expulsado. Encontrando-o, perguntou-lhe: “Acreditas no Filho do Homem?” ³⁶Respondeu ele: “Quem é, Senhor, para que eu creia nele?” ³⁷Jesus disse: “Tu o estás vendo; é aquele que está falando contigo”. Exclamou ele: ³⁸“Eu creio, Senhor!” E prostrou-se diante de Jesus.] ³⁹Então Jesus disse: “Eu vim a este mundo para exercer um julgamento, a fim de que os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos”. ⁴⁰Alguns fariseus, que estavam com ele, ouviram isso e lhe disseram: “Porventura também nós somos cegos?” ⁴¹Respondeu-lhes Jesus: “Se fôsseis cegos, não teríeis culpa; mas como dizeis: ‘Nós vemos’, o vosso pecado permanece”. — Palavra da salvação. **AS: Glória a vós, Senhor!**

9 PROFISSÃO DE FÉ (dois coros)

PR: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra: **1) e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,** (breve inclinação até “da Virgem Maria”) **2) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; 1) nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, 2) foi crucificado, morto e sepultado; 1) desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; 2) subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, 1) donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. 2) Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, 1) na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, 2) na ressurreição da carne, na vida eterna.** **AS: Amém!**

10 PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, peçamos a Deus que acompanhe com sua luz nossos passos de cada dia, dizendo:

AS: Iluminai, Senhor, nossa vida!

1. Guiai, Senhor, os bispos, presbíteros e diáconos em sua missão de conduzir sinodalmente vosso povo no caminho do Evangelho, nós vos pedimos.

2. Despertai nos catecúmenos a luz da fé e fortalecei em cada cristão a fidelidade aos compromissos batismais, nós vos pedimos.

3. Ajudai as pessoas de boa vontade a ter olhos para ver as aflições de quem sofre com insegurança alimentar, a discernir as causas de seu sofrimento e a agir com solidariedade para erradicar a fome em nosso país e no mundo inteiro, nós vos pedimos.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Rezemos, em dois coros, a oração da Campanha da Fraternidade:

Lado 1: Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, / vosso Filho se encheu de compaixão, abençoou, repartiu cinco pães e dois peixes e nos ensinou: / "Dai-lhes vós mesmos de comer".

Lado 2: Confiantes na ação do Espírito Santo, / nós vos pedimos: inspirai-nos o sonho de um mundo novo, / de diálogo, justiça, igualdade e paz.

Lado 1: Ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, / sem fome, pobreza, violência e guerra; / livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.

Lado 2: Que Maria, nossa mãe, interceda por nós / para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, / sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas.

AS: Amém!

Liturgia Eucarística



O olhar iluminado pela fé nos torna capazes de reconhecer os sinais da presença de Cristo na assembleia reunida e no pão e no vinho consagrados para serem partilhados.

11 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

(CD: LITURGIA XIII, faixa 5 / Playlist "4º Domingo da Quaresma")

O vosso coração de pedra se converterá / em novo, em novo coração.

1. Tirarei do vosso peito / vosso coração de pedra, / no lugar colocarei / novo coração de carne.

2. Dentro em vós eu plantarei, / plantarei o meu espírito: / amareis os meus preceitos, / seguireis o meu amor.

3. Dentre todas as nações, / com amor vos tirarei, / qual pastor vos guiarei / para a terra, a vossa pátria.

4. Esta terra habitareis: / foi presente a vossos pais. / E sereis sempre o meu povo, / eu serei o vosso Deus.

PR: Oraí, irmãos e irmãs...

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício...

12 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer, pela redenção do mundo, os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**

13 ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Prefácio: O cego de nascença (Missal, páginas 204/478)

O Senhor esteja convosco etc.

PR: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos

graças; sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Pelo mistério da encarnação, Jesus conduziu à luz da fé a humanidade que caminhava nas trevas. E elevou à dignidade de filhos e filhas os escravos do pecado, fazendo-os renascer das águas do batismo. Por essa razão, com os anjos e com todos os santos, entoamos um cântico novo para proclamar vossa bondade, cantando (**dizendo**) a uma só voz:

AS: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

PR: Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

AS: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

PR: Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA
ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO
POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

AS: Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

PR: Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

AS: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

AS: Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

PR: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja, que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com

o papa (...), com o nosso bispo (...) e todos os ministros do vosso povo.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

PR: Lembrai-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

PR: Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com São José, seu esposo, com os santos apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

AS: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

PR: Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

AS: Amém!

14 RITO DA COMUNHÃO

(Pai-nosso: como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo salvador.

AS: Vosso é o Reino, o poder...

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: A paz do Senhor...

AS: O amor de Cristo nos uniu!

Se for oportuno, pode haver a saudação da paz.

AS: Cordeiro de Deus...

PR: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida. Eis o Cordeiro...

AS: Senhor, eu não sou digno/a...

15 CANTO DE COMUNHÃO

(CD: LITURGIA XIII, faixa 11 / Playlist "4º Domingo da Quaresma")

Dizei aos cativos: "Sai!" / Aos que estão nas trevas: / "Vinde à luz!" / Caminhemos para as fontes, / é o Senhor quem nos conduz!

1. Foi no tempo favorável / que eu te ouvi, te escutei, / no dia da salvação / socorri-te e ajudei.

E assim te guardarei, / te farei mediador / da aliança com o povo, / serás seu libertador!

2. Não terão mais fome e sede, / nem o sol os queimará; / o Senhor se compadece, / qual Pastor os guiará...

Pelos montes, pelos vales / passarão minhas estradas, / e virão de toda parte / e encontrarão pousada.

3. Céus e terra, alegrai-vos, / animai-vos e cantai; / o Senhor nos consolou, / dos aflitos se lembrou!

Poderia uma mulher / de seu filho se esquecer? / Ainda que isso acontecesse, / nunca iria te perder!

16 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo, iluminaí nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

Ritos Finais



Mensagem final e compromissos da semana.

"Solidariedade é partilhar o pouco que temos com aqueles que nada têm, para que ninguém sofra. Quanto mais cresce o sentido de comunidade e comunhão como estilo de vida, tanto mais se desenvolve a solidariedade" (papa Francisco).

Segue a bênção solene (Missal, p. 521, n. 4a).

17 HINO DA CF-2023

(Playlist "4º Domingo da Quaresma")

1. Vocação e missão da Igreja: / responder ao apelo do Senhor / de sermos no mundo a certeza / da partilha, milagre do amor.

Ó bom Mestre, a vós recorremos. / Ajudai-nos a fome vencer, / recordai-nos o que nós devemos: / "Dai-lhes vós mesmos de comer".

LITURGIA DA PALAVRA: 2ª f.: Is 65,17-21; Sl 29; Jo 4,43-54 – 3ª f.: Ez 47,1-9,12; Sl 45; Jo 5,1-16 – 4ª f.: Is 49,8-15; Sl 144; Jo 5,17-30 – 5ª f.: Ex 32,7-14; Sl 105; Jo 5,31-47 – 6ª f.: Sb 2,1a.12-22; Sl 33; Jo 7,1-2.10.25-30 – **Sáb. (Anunciação do Senhor):** Is 7,10-14; 8,10; Sl 39; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 – **Dom.:** Ez 37,12-14; Sl 129; Rm 8,8-11; Jo 11,1-45.

Os cantos desta celebração podem ser acessados por meio dos códigos QR ao lado.



Ouçã os álbuns da Paulus, de forma gratuita, nas principais plataformas de streaming.



LUZ DE DEUS

A cura do cego de nascença é o sexto sinal de Jesus no Evangelho de João e acontece no contexto da festa das Tendas, a festa da água e da luz.

Toda doença, naquele tempo, era considerada como castigo de Deus por um pecado cometido pela pessoa ou por seus antepassados. Jesus, no entanto, não aceita essa ideia. A cegueira, para ele, era ocasião para que se manifestasse o amor com o qual Deus age. E então Jesus dá ao cego a possibilidade de enxergar. Mais que tudo, porém, o cego curado é iluminado por dentro, com a luz que é o próprio Jesus, num verdadeiro caminho de compreensão. No início, para o cego, Jesus é um homem (v. 11) que ele não sabia onde estava (v. 12), depois um profeta (v. 17) que vem de Deus (v. 33), para enfim ser declarado como o Filho do Homem que ele vê e adora (v. 35-38).

Para chegar à verdadeira iluminação e enxergar de fato, o cego curado precisou ser expulso da comunidade pelas lideranças que seguiam a cartilha do pecado e do castigo, preocupadas que estavam com a sua doutrina, mas um tanto indiferentes à dor humana. Simbolicamente, o episódio mostra que encontrar Jesus e deixar-se transformar por ele implica romper com a mentalidade segundo a qual Deus é cruel e castiga. Vale notar que, antes de tudo, é o próprio Jesus quem vê o cego. Um olhar diferente, de quem ama e manifesta a compaixão de Deus por quem sofre.

A cegueira dos fariseus, por outro lado, alerta para atitudes religiosas que, por não se abrirem ao sofrimento humano, acabam se fechando nos preconceitos. E o que são preconceitos, senão cegueiras que nos impedem de ver a bondade de Deus nas pessoas e realidades que estão diante de nós?

Este tempo de Quaresma é também tempo de iluminação. Os fariseus, que pensavam enxergar corretamente, permanecem cegos, ao passo que o cego continua a nos convidar a um caminho de luz. Afinal, quais cegueiras Jesus pode curar em nós?

Pe. Paulo Bazaglia, ssp

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

10. A EUCARISTIA: COMPROMISSO DE AMOR E COMUNHÃO

Não é normal alguém passar fome. Não podemos agir com indiferença, uma vez que nos alimentamos daquele que é o pão da vida. Já nos alertava São João Crisóstomo: "Tu vais participar da Eucaristia? Então, não humilhes teu irmão. Não desprezes o faminto... Quê? Tu fazes memória de Cristo e desprezas o pobre? Tu não ficas horrorizado? Bebeste o sangue do Senhor e não reconheces teu irmão? Ainda que o tenhas desconhecido antes, deves reconhecê-lo nesta mesa... Tu, que recebeste o pão da vida, não faças obra de morte" (Comentário à 1 Coríntios 11,17-34).

"Dar de comer a quem tem fome é um imperativo ético para toda a Igreja, que é resposta aos ensinamentos de solidariedade e partilha do Senhor Jesus. Além disso, eliminar a fome no mundo tornou-se, na era da globalização, também um objetivo a alcançar para preservar a paz e a subsistência da terra... É necessária a maturação de uma consciência solidária que considere a alimentação e o acesso à água como direitos universais de todos os seres humanos, sem distinções nem discriminações" (papa Bento XVI, *Caritas in Veritate*, n. 27).

Não se pode correr o risco de ouvir do Senhor: "Eu tive fome e não me destes de comer" (Mt 25,42). É preciso empenho pessoal, comunitário e eclesial, social e político, para superar a fome no nosso país. Os padres do Concílio Ecumênico Vaticano II nos lembraram: "Como são tantos os que sofrem de fome no mundo, o Sagrado Concílio exorta todos, particulares ou autoridades, a que se recordem daquela frase dos Padres da Igreja: 'Alimenta o que morre de fome, porque, se não o alimentaste, mataste-o'" (GS 69).

O Texto-base da CF-2023 nos apresenta diversas iniciativas para pôr em prática as indicações da campanha deste ano. São ações no âmbito da pessoa, da comunidade e da sociedade. Inspirados por essas sugestões, somos chamados a voltar nosso olhar para cada comunidade de fé e a contribuir para a superação do atual cenário à luz da fé em Cristo Jesus.

Pe. Patriky Samuel Batista

Secretário executivo para Campanhas da CNBB



PAULUS

© PAULUS - 2023 - O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético - Jornalista responsável: D. Valdir José de Castro, ssp. Direção editorial: Darlei Zanon, ssp. Coordenação de periódicos e redação: Pe. Darci Luiz Marin, ssp. Ilustração principal: Stefano Pachi; ilustrações adicionais: S. Fabris, Missal Dominical. ASSINATURAS: ☎ 11 3789-4000 / 08000-164011 - 📧 WhatsApp: 11 99974-1840 - ✉ assinaturas@paulus.com.br

Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)



ISSN 2358-5706 9 772358 570009 03